

LEISHMANIOSE UMA ZOONOSE ENDÊMICA NO BRASIL

Gabrieli Tochetto^a, Danielle Gavazzoni^b, Weslei Santana^{*}

Medicina Veterinária, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

***Weslei Santana**

Rua Os Dezoito do Forte, 2366.
Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.
E-mail: Wdsantana@fsg.edu.br

Palavras-chave:

Leishmaniose. Cão. Humano

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A Leishmaniose visceral, também conhecida como calazar, é uma zoonose crônica e fatal (SILVA, 2007). A transmissão ao homem, ocorre através da picada de insetos (vetores) denominados flebotomíneos, pertencentes à ordem Diptera, família Psychodidae, subfamília Phlebotominae, gênero *Lutzomyia*, conhecidos popularmente como mosquito palha, sendo a *Lutzomyia* a principal transmissora de *L. chagassi* no Brasil (ROCHA et al., 2015). Os primeiros casos de leishmaniose visceral foram relatados na Índia no ano de 1885 e somente em 1903, é que o agente causador desta enfermidade foi descoberto por William Boog Leishman e Charles Donovan. No Brasil, a Leishmaniose acomete pessoas de diferentes idades, porém 80% dos casos registrados ocorrem em crianças com menos de dez anos de idade, (SILVA, 2007). **MATERIAL E MÉTODOS:** A presente revisão bibliográfica foi baseada na leitura e revisão dos principais aspectos relacionados com a Leishmaniose Visceral, em diferentes artigos publicados entre os anos de 1985 a 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O cão doméstico tem uma grande importância na epidemiologia da Leishmaniose Visceral em áreas endêmicas, pois é o único reservatório doméstico da LV. Nessas áreas, os cães podem ser encontrados assintomáticos ou sintomáticos, sendo o diagnóstico um desafio para o veterinário visto que os animais podem estar aparentemente saudáveis ou apresentarem sinais clínicos severos, os quais podem variar entre febre irregular, emagrecimento progressivo, palidez das mucosas hipergamaglobulinemia, hepatoesplenomegalia, anemia, linfadenopatia e na fase terminal podem apresentar caquexia intensa. Na infecção humana a sintomatologia e as alterações

laboratoriais cursam de forma semelhante. Porém os animais apresentam acometimentos cutâneos, como, ulcerações crostosas principalmente em regiões de focinho, orelhas e região periorbital, outro sinal clínico característico é o alongamento das unhas também conhecido como grifose. (MARZOCHI, MAURO, et al., 2006). **DIAGNÓSTICO:** O diagnóstico se baseia em diferentes métodos, existem diversos testes disponíveis, porém nenhum apresenta 100% de eficácia. Na LV humana o diagnóstico se baseia nos achados clínicos e epidemiológicos. Porém para um resultado fidedigno é necessário a determinação do parasita com realização de um exame parasitológico, realizado a partir de uma biopsia ou punção aspirativa do fígado, baço, medula óssea ou linfonodos. Existem diferentes técnicas sorológicas utilizadas no diagnóstico da LV humana e canina, sendo que se deve levar em consideração a especificidade e a sensibilidade das técnicas escolhidas. Os testes de aglutinação direta (DAT) reação de imunofluorescência indireta (RIFI) e ensaio imunoenzimático (ELISA) são atualmente as técnicas mais empregadas (GONTIJO; MELO, 2004), (MARZOCHI et al., 1985). **TRATAMENTO:** Com o desenvolvimento de novas drogas bem como o AmBisome o tratamento da LV canina está mais promissor. Porém o custo desses novos medicamentos nem sempre é acessível, levando a procura de práticas mais acessíveis (SILVA, 2007). **CONCLUSÃO:** A leishmaniose visceral é uma doença de extrema importância nas áreas endêmicas, o cão representa um importante reservatório da doença e a sintomatologia cursa de forma semelhante em humanos e animais. O diagnóstico da LV é um desafio para as autoridades da saúde, visto que os sinais e aspectos da doença são variáveis, podendo encontrar animais assintomáticos ou tão afetados que evoluem rapidamente a morte. Por fim é de suma importância o conhecimento dos diversos espectros da doença para a obtenção de um diagnóstico seguro.

REFERÊNCIAS

GONTIJO, Célia M.F; MELO, Maria N. Leishmaniose Visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas. **Visceral Leishmaniasis in Brazil: current status, challenges and prospects**, [S. l.], p. 1-12, 28 set. 2004.

MARZOCHI, Mauro C.A1-15 *et al.* Leishmaniose visceral canina no Rio de Janeiro - Brasil. **Leishmaniose visceral canina no Rio de Janeiro - Brasil**, [S. l.], p. 1-15, 29 jul. 1985.

ROCHA, Thiago J.M *et al.* Aspectos epidemiológicos dos casos humanos confirmados de leishmaniose tegumentar americana no Estado de Alagoas, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, [S. l.], p. 1-6, 5 dez. 2015.

SILVA, Francinaldo S. Patologia e patogênese da leishmaniose visceral canina. **Patologia e patogênese da leishmaniose visceral canina**, [S. l.], p. 1-12, 2 dez. 2007.